

DA ESCOLA TEUTO-BRASILEIRA AO ALFREDO SIMON

SHEILA, DUARTE¹; ELOMAR, TAMBARA²

¹FAE-UFPEL – sheilarbd_duarte@hotmail.com

²FAE-UFPEL – tambara@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Inserido no campo da História da Educação, o presente trabalho está vinculado ao projeto “História da Educação: processos escolares e profissão docente no RS”, desenvolvido sob orientação do Professor Elomar Tambara. Este estudo encontra-se em fase inicial e visa analisar a História do Colégio Sinodal Alfredo Simon, pretendendo recuperar aspectos da identidade desta instituição educativa, tendo como base a caracterização do termo identidade de PESAVENTO (2004, p. 89-90), a qual descreve identidade como “uma construção simbólica de sentido, que organiza um sistema compreensivo a partir da idéia de pertencimento”.

Percebe-se que investigar a História das instituições escolares contribui para o entendimento da História da Educação Brasileira, na medida em que as instituições estão inseridas em um contexto local próprio, também estão em conformidade a um ideário de educação. Isto é, “o particular é uma expressão do desenvolvimento geral” (WERLE, 2007, p.148). Por isto, pesquisar instituições escolares significa estudar a história e a filosofia da educação brasileira, na medida em que, “as instituições que compõe os sistemas escolares estão impregnadas pelos valores de cada época” (BUFFA apud WERLE, 2007).

2. METODOLOGIA

Esse trabalho apresenta as primeiras aproximações com o objeto de estudo. Com isso, no momento estão sendo analisadas as fontes escritas, tais como documentos localizados no acervo da própria escola e da sociedade que a mantém. Além disso, busca-se contextualizar os documentos para compreendermos a origem histórica da instituição.

Como fundamentação teórico-metodológica utilizamos: AMARAL (2003,2005); JULIA (2001), PESAVENTO (2004); WERLE (2004,2007); para a compreensão do campo das instituições escolares. E ainda para a compreensão do período estudado foram utilizados: DECKER (2005); NIEMAYER (1926); AHLERT (2008); e FONSECA (2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vinda dos imigrantes alemães é fruto de um longo e acalentado desejo dos estadistas lusitanos, pois a elite luso-brasileira passou por uma crise seguida pelo medo, do crescimento da população negra no país. Com isso, as autoridades passaram a almejar estratégias políticas e econômicas, tendo em vista o branqueamento da população. Quando obtiveram a posse de São Pedro do Rio Grande (RS), investiram numa ocupação por imigrantes. Em primeiro momento

¹ Bolsista PIBIC/CNPq.

estes imigrantes vinham das ilhas açorianas, e em segundo momento vinham imigrantes alemães, italianos, poloneses entre outras etnias. Neste contexto que os alemães instalaram-se no Brasil e especificamente no RS. Segundo DECKER, em meio á um ambiente

natural estranho, agressivo, longe das origens, isolados do mundo social luso-brasileiro e na completa ausência de modelos e organismos ou formas de vida que pudessem copiar ou integrar-se, não tendo alternativa do que a sua própria forma de vida, o seu próprio mundo para assegurar-lhes auto-suficiência econômica, social, cultural e religiosa. (DECKER, 2005, p. 12)

Com este isolamento, os imigrantes pouco ou nada podiam esperar do Governo Imperial. O Estado brasileiro estava em situação precária em termo educacional. A elite estudava na Europa, e os que ficavam no Brasil eram educados por sacerdotes ou preceptores. Diante da omissão governamental, os imigrantes passam a criar escolas comunitárias que fossem capazes de suprir suas necessidades emergenciais. Segundo NIEMAYER (1926, p. 84); “Há uma característica marcante das colônias alemãs. Nelas providencia-se em primeiro lugar uma escola.” Os prédios escolares serviam também como templo provisório de culto, conhecidas como “*schulkapelle*”².

A História do Colégio Sinodal Alfredo Simon confunde-se muito com a História da Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas, que começou suas atividades também nas dependências da Comunidade Evangélica Martin Lutero. Essa foi fundada juntamente com a comunidade em 1914, sendo ela mantida pela Deutscher Schulverein in Três Vendas³. A escola e a igreja foram fundadas por um grupo de imigrantes alemães protestantes luteranos. No entanto, com o Estado Novo de Getúlio Vargas, reivindicando a nacionalização do ensino, várias escolas teuto-brasileiras foram fechadas.

Na década de 30, a atitude governamental era demasiadamente radical com as escolas e igrejas. Segundo DECKER (2005) “tentava-se extirpar de uma vez por todas o idioma alemão, proibindo-o nas escolas”, tentando “aniquilar a tradição cultural germânica”. Em meio a este contexto, a Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas foi obrigada a fechar suas portas. Em princípio trocou de nome para atender as exigências do Estado Novo, sendo em 1942 Escola José de Alencar, porém com essas reivindicações do governo, a Associação de Cultura Teuto-brasileira não conseguiu mais manter a escola. Logo, em 1947 ela foi repassada ao Município de Pelotas.

Durante a segunda guerra mundial, o idealizador do Colégio Sinodal Alfredo Simon, Rev. Alfredo Simon, foi perseguido devido a sua etnia, mas também pelo seu destaque no trabalho pastoral, sendo preso em 1942, cumprindo pena na Colônia Penal Dalto Filho. Somente no fim da segunda guerra mundial que os reverendos foram liberados e puderam exercer suas profissões.

Após este tempo de opressão e perseguições aos alemães, prolongaram-se 17 anos para que uma nova escola fosse criada. Somente em 1957 em ata da Comunidade Evangélica Martin Lutero, do dia 1º de junho, aparece o primeiro contato que o Pastor Alfredo Simon fez com o Governo Estadual para a criação de um ginásio. Em 1959 criou-se a Sociedade Educacional de Pelotas com a colaboração do Pastor Alfredo Simon, grande incentivador da educação na IECLB.

² Escola-capela.

³ Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas

Com a finalidade precípua de criar, manter, administrar e desenvolver estabelecimento de ensino, de caráter educacional e de assistência social, preferencialmente para filhos dos moradores da colônia, e, em sentido amplo na zona sul, um grupo de pessoas, liderados pelo Rev. Alfredo Simon, fundou a Sociedade Educacional de Pelotas no dia 06 de julho de 1959, depois criou o Ginásio Agrícola das Três Vendas, cujas atividades iniciaram no ano de 1963, em dependências da Comunidade Martin Lutero, nas Três Vendas. A primeira diretoria da Sociedade Educacional de Pelotas era constituída de: Presidente de Honra: Sr. Adolfo Fetter. Presidente: Rev. Alfredo Simon. Vice-Presidente: Dr. Clayr Lobo Rochefort. Secretário: Sr. Volnei da Silva Vieira. Tesoureiro: Sr. Geraldo Brod Filho. Diretor do Estabelecimento: Prof. Raymundo Arraldi. Os primeiros professores da escola foram: Martin Simon, Edda Loges Müller, Rosa Costa Sacco de Aguiar, Helena Heloisa Manjourany, Roberto Rubem Pinheiro Rangel, Hilma Schaffer, Lucy Barbosa Gouveia, Alfredo Simon, Raymundo Arraldi e Norma Beatriz Serpa. (PELOTAS EM REVISTA, maio de 1999 p.32 apud DECKER, 2005)

Assim, o Ginásio Agrícola das Três Vendas começa suas atividades em 1963. Porém por sugestão da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, o nome foi alterado para Ginásio Vocacional Três Vendas.

4. CONCLUSÕES

Como salientado na introdução, este estudo encontra-se em fase inicial e possui a intenção de corroborar como se sucedeu o começo da História do Colégio Sinodal Alfredo Simon, bem como resgatar a sua identidade de origem.

Através deste estudo é possível destacar que o Pastor Alfredo Simon foi uma figura importante para a criação da escola, auxiliando na concretização de um grande desejo da época.

É necessário destacarmos que a preservação da cultura germânica estava diretamente ligada à sobrevivência da língua alemã. Contudo, com a opressão do Estado Novo às instituições, bem como a perseguição aos alemães na 2ª Guerra Mundial, levou o germanismo em declínio. É possível comprovarmos esse drama ao observarmos o tempo que levou para a criação de uma nova Sociedade Educacional.

Dessa forma, o estudo das instituições escolares é de grande importância para compreendermos sistemas percorridos em cada época da sociedade. Além disso, a pesquisa em História é indispensável para o ser humano. Bem como salienta DECKER (2005, p.50)

o estudo e a pesquisa em história, dão significado ao ser humano, visto que os erros do passado não podem mais se confirmar, pois a racionalidade aliada ao coração só podem trazer o bem, mas as duas separadas podem ofuscar os olhos de quem as detém.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, Alvor. Educação e migração: A educação comunitária de Cofissão Luterana no Brasil. Revista de Antropologia Experimental, nº 8, 2008. Texto 14: 193-206.

AMARAL, Giana L. do. Gatos Pelados X Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (Décadas de 1930 a 1960). Tese. UFRGS, Porto Alegre, 2003.

_____. Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas. 2 ed. Pelotas: Seiva, 2005.

DECKER, Cleber Bierhals. A escola Confessional Luterana e a História do Colégio Sinodal Alfredo Simon. Trabalho de conclusão de curso em História da UFPel. Pelotas, 2005.

FONSECA, Maria Angela Peter da. *Estratégias para a preservação do germanismo (deutshtum): gênese e trajetória de um collegio teuto-brasileiro urbano em Pelotas (1898-1942)*. Pelotas: UFPel, 2007. 1558f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Educação.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Tradução: Gizele de Souza. Rev. Bras. Hist. Educ., n. 1, jan./jun. 2001.

NIEMAYER, Ernesto. Die Deutshen in Brasilien. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1926.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

WERLE, Flávia O. C.; BRITTO, Lenir Marina T. de S; COLAU, Cinthia M. Espaço escolar e história das instituições escolares. Diálogo Educ. v.7, n.22, p.147-163, set/dez 2007.

WERLE, Flávia. História das Instituições Escolares: do que se fala? In: LOMBARDI, José Claudinei & NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.). 2004. p. 13-36.